

**Cruz
de
Malta**

Revista para Escola Dominical

Jovens



**CRESCER
NA GRAÇA,
NA PALAVRA &
NO AMOR**



ÍNDICE

Palavra da redação.....	3
Unidade 01: Crescer na Graça	
Lição 01: Maturidade cristã: avançar para o que é perfeito	4
Lição 02: Pela graça, rumo à maturidade cristã.....	8
Lição 03: Arrependimento, uma marca essencial.....	12
Lição 04: Santificação e Perfeição Cristã	16
Avaliando nosso crescimento espiritual.....	20
Unidade 02: Crescer na Palavra	
Lição 05: Efésios: maturidade na convivência.....	21
Lição 06: Gálatas: não para outros “evangelhos”	25
Lição 07: 1Coríntios: tradição, fé e maturidade.....	29
Lição 08: 1Tessalonicenses – maturidade diante dos mistérios da vida.....	33
Lição 09: 2Timóteo – maturidade ministerial	37
Lição 10: Dons e Ministérios.....	41
Unidade 03: Crescer no Amor	
Lição 11: Abraão* e Ló: acordo para preservar a paz.....	45
Lição 12: Davi e Absalão: a falta de diálogo mata.....	49
Lição 13: Jó e seus amigos.....	53
Lição 14: A verdade é: não há lugar para mentira	57
Lição 15: Murmuração, não. Lamento, sim.	61
Lição 16: Abigail: sabedoria para resolver conflitos	65
Lição 17: Falar com maturidade.....	69
Lição 18: Mídias Sociais: não dê lugar para intrigas.....	73
Lição 19: Maturidade em tempos de perdas e luto.....	77
Lição 20: Josué e as tribos: conversando a gente se entende	81
Lição 21: Aconselhamento: consolo de Deus.....	85
Lição 22: Jesus, nosso modelo de relacionamento.....	89
Lição 23: Renúncia: morrer para viver.....	93

EXPEDIENTE

Cruz de Malta
Revista para Escola Dominical.
Estudos Bíblicos para Jovens. Aluno(a)

Secretaria Executiva Editorial
Joana D'Arc Meireles

Colégio Episcopal
Hideide Brito Torres – bispa assessora

**Departamento Nacional de
Escola Dominical**
Andreia Fernandes Oliveira

Equipe de Redação
Andreia Fernandes Oliveira
Felipe Bagli Siqueira
Mauren Julião

Colaboração
Débora Kanhet W. Ribeiro
Fabiana de Oliveira Ferreira
Felipe David Pereira
Flávio Artigas
Hideide Brito Torres
José Ronaldo Campos Moura
Leidyleni Nolasco R. Bagli
Lucas Andrade Ribeiro
Mariane Arbex da Mota
Robson Almeida
Roseli Oliveira

Revisão
Mauren Julião

Projeto Gráfico e diagramação
NLopez Comunicação

Os textos bíblicos utilizados nos estudos foram extraídos da Bíblia Sagrada, traduzida em Português, por João Ferreira de Almeida, Edição Nova Almeida Atualizada

ANGULAR EDITORA
Departamento Editorial da Associação da Igreja Metodista
Av. Piaçanguaba, 3031 - Planalto Paulista - 04060-004 -
São Paulo / SP Tel. (11) 2813-8605 / (11) 98335-9042
www.angulareditora.com.br

Departamento Nacional de Escola Dominical
Tel. (11) 2813-8600
escoladominical@metodista.org.br
www.metodista.org.br/escola-dominical

É proibida a reprodução total de textos, fotos e ilustrações, por qualquer meio, sem prévia autorização do editor da revista. Quando reproduzidas parcialmente, devem constar a edição, com ano e a página da publicação. Todos os direitos nacionais e internacionais reservados à Angular Editora.
2021.1

Angular
editora

PALAVRA DA REDAÇÃO

Querido(a) aluno(a),

Graça e Paz!

Crescimento é um elemento chave na experiência com Cristo e foi o que nos motivou a escrever esta edição sobre maturidade cristã. Esta edição foi organizada em três unidades: a primeira — “crescer na Graça” — nos leva a pensar sobre o caminho a ser trilhado para a maturidade cristã, a partir de doutrinas essenciais para a nossa fé.

A segunda unidade — “crescer na Palavra” — destaca, a partir de cartas do Novo Testamento, as marcas de uma igreja madura e nossa responsabilidade pessoal neste projeto comunitário. Já a terceira unidade, a mais extensa de todas, foi intitulada como “crescer no Amor” porque evidencia o valor da maturidade emocional e espiritual para relações sociais sólidas e respeitadas.

Crescer na Graça, na Palavra e no Amor é o convite que a revista nos faz. No entanto, este crescimento só se solidifica quando a gente se compromete com o estudo da Palavra, o exercício cotidiano da vida devocional e a coragem de amar o próximo e se deixar afetar pela presença orientadora e consoladora do Espírito Santo de Deus.

Mergulhar na experiência de caminhar com Jesus é se abrir para o crescimento da fé e o aperfeiçoamento do caráter. Nesta revista, você encontrará lições que ajudam a pensar sobre isso. Bons estudos!

Com afeto e esperança,

Equipe de Redação

MATURIDADE CRISTÃ: AVANÇAR PARA O QUE É PERFEITO

"...avancemos para o que é perfeito..." Hb 6.1

Maturidade Cristã é o tema desta revista. Este termo tem muitas definições e aplicações, mas no que diz respeito a pessoas, relaciona-se ao desenvolvimento completo de alguém, nas diferentes fases da vida. Ou seja: podemos ser pessoas maduras em cada período da nossa existência e seguir amadurecendo. A vida cristã também requer maturidade. Independente da nossa idade, precisamos crescer no conhecimento de Deus, avançando para a perfeição. O amadurecimento é sinal de saúde, e isto também se aplica à nossa espiritualidade. Esta primeira lição, a partir do livro de Hebreus, trata sobre a importância de amadurecer espiritualmente e os riscos que se corre ao escolher estagnar na fé.

DA BÍBLIA

O livro de Hebreus, embora por muito tempo tenha sido considerado uma carta, segundo a pesquisa bíblica se assemelha a um sermão com uma nota de saudação anexada ao final (13.22-25). Foi dirigido a pessoas de tradição judaica, que eram familiarizadas com todos os aspectos do culto de Israel, inclusive a figura do sacerdote, responsável pelo culto e pelo oferecimento dos sacrifícios. Os sacerdotes eram vistos como mediadores entre Deus e o povo. O autor então apresenta Cristo como Sumo Sacerdote, apontando seu sacrifício como perfeito e suficiente para cumprir a Lei e estabelecer uma nova aliança (Hb 8.1ss). A comunidade parecia ter dificuldades em perceber a importância deste fato e permanecia estagnada na fé.

O autor escreve com o objetivo de encorajar o povo cristão a permanecer desenvolvendo sua fé em Jesus. "O caráter de Hebreus é principalmente exortatório. (...) ao longo de toda a carta entrelaça os ensinamentos teóricos com conselhos e recomendações práticas, a fim de garantir a fé dos seus leitores cristãos em meio aos desalentos,

temores e sofrimentos da vida presente” (Bíblia de Estudos Almeida, NT, 1999, p.327).

No capítulo desta lição, os versos 11 a 14 revelam o estágio de vida cristã no qual esses homens e mulheres estavam. Segundo Wiersbe, “Deus falou na Palavra, mas elas (as pessoas) não foram fiéis na obediência a Ele. Elas negligenciavam as instruções do Senhor e afastaram-se das bênçãos dele. O escritor tenta encorajá-las a seguir em frente na vida espiritual, ao mostrar-lhes que ainda não tinham as melhores bênçãos em Cristo” (WIERSBE, 2018, p. 718).

Depois de destacar o papel sacerdotal de Cristo e sua superioridade, o autor exorta: “Temos muitas coisas a dizer, coisas difíceis de explicar, porque vocês ficaram com preguiça de ouvir” (v. 11).

A palavra traduzida por preguiça e lentidão no grego é “*nothros*” (tardios, negligentes, preguiçosos). O termo indica alguém “tardio de mente, torpe em entender, duro de ouvido, néscio e insensatamente esquecido (esquecido)”. É usado para falar do membro entorpecido de um animal doente e da pessoa dura, insensível e letárgica (cf. LOPES, 2019, p. 96).

O autor prossegue, chamando a atenção para a estagnação

daqueles cristãos e cristãs. Dado o tempo de caminhada na fé, aquelas pessoas já deveriam ser “mestres”, desfrutando de coisas superiores. No entanto, a letargia eminente provocava o seu retrocesso, sendo necessário retomar “os princípios elementares dos oráculos de Deus” (v. 12b). O verbo *opheilontes*, traduzido por devíeis ou deviam (v.12), indica uma obrigação e não apenas uma característica desejada (LOPES, 2019, p. 97). A comunidade não se desenvolvia. O raquitismo espiritual era um sinal de enfermidade, as pessoas precisavam mudar.

A comparação feita entre o leite e o alimento sólido (v. 12c) não tem o objetivo de dizer que um alimento é mais importante do que o outro, mas mostrar que cada idade requer um tipo de alimentação. Em outras palavras, aquela comunidade, ao precisar de uma “alimentação básica” espiritual, revelava sua falta de maturidade na fé.

PARA A VIDA

A maturidade cristã tem que ser um propósito para os discípulos e discípulas de Jesus. Ela é o processo pelo qual alcançamos, em cada estágio da vida espiritual, o potencial adequado. É algo crescente, tangível, que pode ser percebido pelo aumento da firmeza doutrinária,

pelo desenvolvimento do caráter em santidade, pela capacidade de discernimento e pela comunicação eficaz das boas novas a outras pessoas. O texto de Hebreus nos ajuda a pensar sobre a maturidade cristã, identificando os perigos de uma vida cristã imatura.

O tema da maturidade cristã aparece de muitas formas na tradição wesleyana. Para John Wesley, fundador do movimento metodista, a mera pregação não conduziria ao estado de vida mais maduro. Junto a ela deveriam estar elementos como a disciplina e a comunhão, práticas que poderiam levar a um aprofundamento da fé, da santidade como testemunho de vida e do conhecimento bíblico, entre outros fatores de crescimento.

Em termos de caráter, Wesley, na obra *Explicação clara da Perfeição Cristã*, definiu a pessoa madura na fé – que ele chamava de perfeita – como aquela “em quem existe a mente de Cristo e que anda como Cristo andou; que tem as mãos limpas e o coração puro, que foi lavada de todas as impurezas, que não é motivo de tropeço para as outras”. Vemos, portanto, que se trata de algo prático, mensurável, perceptível e que pode ser avaliado pela própria pessoa e pela comunidade ao longo do tempo. Wesley afir-

mava ainda que o caminho para alcançar esta maturidade envolve oração, jejum, busca de entendimento da Palavra, comunhão com outras pessoas cristãs, compromisso social e missionário.

O discernimento é uma marca de quem tem maturidade cristã, pois a experiência e o conhecimento da Palavra de Deus capacitam a perceber o certo e o errado, bem como interpretações erradas sobre as Escrituras. Pessoas maduras são aquelas que, “pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas o mal” (v.14). As pessoas maduras na fé, quando se deparam com algo fora da Palavra, têm logo seus “sinais” de alerta acionados.

Pessoas imaturas, por outro lado, têm dificuldades em superar as discussões sobre os rudimentos da fé e avançar para uma compreensão mais profunda; são superficiais no conhecimento da Palavra, o que gera atitudes equivocadas, tornando sua conduta e testemunho vulneráveis.

Vale afirmar que uma pessoa imatura espiritualmente não é aquela que acabou de aceitar a fé cristã. Ser imaturo(a) na fé é não desejar crescer. Pessoas novas convertidas são recém-nascidas espiritualmente e têm toda uma caminhada pela frente. A estas,

temos que demonstrar amor, cuidado e paciência, ajudando no seu desenvolvimento.

As palavras do autor de Hebreus são uma exortação para quem tem preguiça de amadurecer na fé. É hora de despertar e avançar ativamente em direção à maturidade. Tais palavras também encorajam quem persiste no crescimento da fé. Não há como retroceder, sejamos aquelas e aqueles que seguem em frente (Hb 10.39).

CONCLUSÃO

A maturidade cristã é necessária e fundamental na vida cristã, deve ser buscada com afincamento e requer disposição para ser um processo constante em nós. No entanto, por vários motivos, esse processo não acontece no mesmo ritmo para todas as pessoas; sendo assim, precisamos ter paciência para lidar com nosso amadurecimento e também com o das outras pessoas. Se há períodos em que não conseguimos avançar rumo à maturidade, podemos contar com a graça de Deus para nos sustentar. Se há pessoas imatu-

ras entre nós, precisamos amar, servir, educar, insistir, como fez o autor de Hebreus. Isto também é fruto da maturidade. Nas lições que seguem, abordaremos diferentes aspectos da maturidade – doutrinários, individuais e comunitários. Nosso desejo é que a partir de cada reflexão, “segundo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo” (Ef 4.15).



BATE-PAPO

Quais os benefícios da maturidade cristã? Que sinais de imaturidade espiritual requerem nossa atenção e disposição para mudança?



LEIA DURANTE A SEMANA

Domingo: Hebreus 5.11-14
Segunda-feira: 1Coríntios 13.4-13
Terça-feira: Hebreus 6.1-3
Quarta-feira: Colossenses 4.1-5
Quinta-feira: Tiago 1.2-7
Sexta-feira: 1 Tessalonicenses 4.1-3
Sábado: Efésios 4.10-16

Bibliografia

BÍBLIA DE ESTUDO ALMEIDA. Barueri/SP: SBB, 1999.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 1998.

BÍBLIA TRADUÇÃO ECUMÊNICA. São Paulo: Loyola, 1994.

KLAIBER, Walter e MARQUARDT, Manfred. *Viver a graça de Deus: compêndio de teologia metodista*. São Paulo: Cedro/Editeo, 1999.

LOPES, Hernandes Dias. *Comentário Expositivo do Novo Testamento*. Vol. 3. São Paulo: Editora Hagnos, 2019.

WESLEY, John. *Explicação clara da perfeição cristã*. São Paulo, Imprensa Metodista, 1933. PDF. Disponível em <https://bit.ly/3aqIcbj>. Acesso em março de 2019.

WESLEY, John. *As marcas de um metodista*. Disponível em <https://bit.ly/31XaZQK>. Acesso em março de 2019.

WIERSBE, Warren. *Comentário Bíblico Novo Testamento*. Santo André: Geográfica, 2018.

LIÇÃO 2

FILIPENSES 2.12-18

PELA GRAÇA, RUMO À MATURIDADE CRISTÃ

"[...] desenvolvam a vossa salvação com temor e tremor". v.12b

A graça de Deus é um elemento chave para as experiências de salvação e amadurecimento na fé. Desde muito cedo ela se apresenta na nossa vivência espiritual. Conhecendo ou não este conceito, toda pessoa cristã experimenta a Graça em sua trajetória, pois ela nos salva, justifica e santifica. Sem ela, não alcançamos o propósito almejado por Deus para a nossa vida. Deus nos oferece a Graça e é através da nossa resposta positiva que ela opera em nós gerando salvação e crescimento espiritual. Esse foi o ensino de Paulo para a comunidade de Filipos. Nesta lição vamos pensar no papel da Graça em nosso processo de amadurecimento na fé.

DA BÍBLIA

A comunidade de Filipos foi a primeira comunidade europeia fundada por Paulo em sua segunda viagem missionária. Ele estava no cárcere quando escreveu a carta aos Filipenses. O texto bíblico desta lição apresenta a exortação de Paulo a essa comunidade a respeito de não se acomodar na sua vivência de fé. Por isso, o apóstolo enfatiza: "desenvolvam a sua salvação..." (2.12).

Paulo utiliza o verbo *katergázomai* (= desenvolver). Este verbo grego pode ser traduzido também por operar, efetuar (Fp 2.12): significa um trabalho que é realizado até ser uma obra completa, sinalizando que a salvação é um processo contínuo (BARCLAY, s.d, p.52). O apóstolo aplica o verbo no modo imperativo, na segunda pessoa do plural. O imperativo exige uma resposta, uma atitude de quem ouve e não de quem fala. Assim, Paulo, ao colocar esta exortação, responsabiliza as pessoas da igreja de Filipos a buscarem o desenvolvimento de sua salvação.

Tremor e temor são duas palavras que concluem a ordem paulina de desenvolver a salvação. Estes são elementos relacionados com a consciência da nossa pequenez e o respeito à grandeza e soberania

do Senhor. Assim, eles se tornam filtros das ações que desenvolvemos neste processo.

Paulo destaca a importância da participação humana no processo de salvação, mas também enfatiza o protagonismo de Deus nesta obra. É nesta direção que caminha o versículo 13: "porque é Deus quem efetua em vocês tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade". Com esta conclusão, o apóstolo afirma o papel e o lugar da graça divina.

Desenvolver a nossa salvação só se torna possível pela Graça que, uma vez derramada sobre nós tem o poder de mudar a nossa vontade corrompida e de nos potencializar para a ação de desenvolver a salvação. Como atesta Barclay (s/d. p.52): "O começo do processo de salvação não depende de nenhum desejo humano; só Deus é aquele que o desperta".

Deus desperta o ser humano e o ser humano responde a esse despertamento, agindo mediante a capacidade dada pelo próprio Deus. O apóstolo Paulo aponta ações que fazem parte do processo humano para o desenvolvimento da sua salvação:

Fazer tudo sem murmuração e discussão (v.14). Essa atitude torna a pessoa cristã irrepreensível, pura,

filha de Deus inculpável em meio a uma geração perdida (v.15). As ações que o próprio Deus nos capacita a desenvolver no nosso processo de salvação nos resguardam do mal e, ao mesmo tempo, nos colocam como testemunhas (luzeiros) da sua graça e do seu agir.

Preservar a palavra da vida (v.16), que denota o compromisso missionário de anúncio e de vivência desta Palavra, para que haja plenitude de salvação no Dia de Cristo.

Assim, o apóstolo exorta a comunidade à perseverança e à alegria, mesmo em meio às tribulações. É o prisioneiro e maduro Paulo, já perto da sua morte, que assim escreve (v.17-18).

PARA A VIDA

A salvação é um processo e não apenas um evento na vida cristã. Há quem reduza a salvação ao momento em que se confessa a Cristo como Salvador e faz desta confissão o critério para conseguir "morar no céu". Neste sentido, salvação se reduz à ideia de deslocamento de um lugar para outro – da terra para o paraíso celestial. No entanto, a salvação deve ser entendida como um processo que a pessoa cristã se propõe a desen-

volver (Hb 12.1). É o trajeto de quem anseia parecer mais com Jesus. Quando a Graça nos alcança, começamos um relacionamento com Cristo e, a cada dia, devemos nos tornar mais parecidos(as) com Ele. Por isso, a concepção bíblica de salvação é de processo e não apenas um evento pontual.

A exortação de Paulo nos ensina uma verdade que está diretamente relacionada com a ideia de cooperação humana na salvação, presente na teologia wesleyana. John Wesley estava convencido de que a completude da santidade de Deus em nós não acontece sem nossa participação. Essa cooperação não desmerece a plenitude da Graça, mas revela a face de um Deus de amor que respeita nossa integridade (MADDOX, 2019, p. 290). À semelhança de Paulo, Wesley instrui o povo sobre o desenvolvimento da salvação: 1) cessar de fazer o mal e fazer o bem; 2) jejuar; 3) examinar as Escrituras, 4) participar da Ceia; 5) ser firmes na obra do Senhor.

Em seu sermão número 85 – traduzido por “Desenvolvendo nossa própria salvação” – Wesley se antecipa em um questionamento: “Se é Deus quem opera em nós tanto o querer quanto o fazer, que necessidade existe em nossa participação?”. Sua explicação é que

porque Deus age em nós é que temos condição de agir em resposta à sua graça. Todo ser humano tem, de certa forma, a consciência natural que, de certo modo, o acusa diante de uma atitude errada. Isto é ação da Graça. Para Wesley, pecamos não por não ter a graça de Deus em nós, e sim porque não fazemos uso dela.

A Graça é responsável, ou responsiva. Ela atua, mas para que sua ação seja plena, é necessária uma resposta de nossa parte. Wesley adverte-nos a tomar cuidado com a falsa humildade, que leva a nos acomodar sob a ideia de que se Deus é quem produz em nós tanto o querer quanto o efetuar, quando não sentimos vontade de fazer algo que a fé nos pede, é porque Deus não o quis que assim fosse! Isto é um engano da nossa carne e do pecado que tenazmente nos assedia (Hb 12.1b).

Tudo o que vivemos é pela Graça, sem ela nada podemos fazer! Nós somos cooperadores e cooperadoras dessa graça em nós! A Graça é o estímulo que Deus já nos deu para que tenhamos condição de desenvolver a salvação. Devemos, portanto, procurar desenvolvê-la com zelo, reconhecendo seu valor e nos esforçando para avançar rumo à semelhança com Cristo (Fp 3.12), caminhando para a perfeição. É

a Graça que nos convence, que nos capacita, que nos move, e é por ela, por causa dela e por meio dela que podemos desenvolver a nossa salvação, isto é, ir rumo à maturidade cristã!

CONCLUSÃO

O convite de Paulo aos filipenses se apresenta a nós hoje. Somos chamadas e chamados a seguir desenvolvendo a nossa salvação. Neste sentido, nos tornamos conscientes da nossa participação neste processo como quem, pela graça divina, possui condições de responder a esse chamado. Cristãs e cristãos maduros não se eximem da sua responsabilidade e contam com o próprio Cristo nesse compromisso. Nossa resposta à Graça torna-se ao mesmo tempo possibilidade de crescimento espiritual e compromisso missionário no anúncio da salvação e do Salvador Jesus Cristo. Não desanimemos. Cristo está conosco e nos capacita a seguir e agir.

Bibliografia

BARCLAY, W. *Comentário do Novo Testamento: Filipenses*. Trad. Carlos Bianchini. s./d. Disponível em <https://bit.ly/2XjGcMA>. Acesso em abril de 2020.

HEIL, John Paul. *Philippians: let us rejoice in being conformed to Christ*. Atlanta: Society Biblical Literature, 2010.

MADDOX, Randy L. *Graça Responsável: a Teologia prática de John Wesley*. Tradução de Elizangela A. Soares. São Bernardo do Campo: Editeo, 2019.

OAKES, Peter. *Philippians: from the people to letter*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

WESLEY, J. *Sermão 85: Desenvolvendo a própria salvação (1785)*. Disponível em <https://bit.ly/2Pp9zbY>. Acesso em abril de 2020.



BATE-PAPO

Quais são os sinais da graça de Deus na vida humana? Que exemplos podemos dar sobre a importância da resposta humana à Graça?



LEIA DURANTE A SEMANA

Domingo: Filipenses 2.12-18

Segunda-feira: Filipenses 3.12-18

Terça-feira: Tito 2.11-14

Quarta-feira: Filipenses 4. 8-9

Quinta-feira: Filipenses 2.1-11

Sexta-feira: Filipenses 1.9-12

Sábado: Filipenses 1.21-30

LIÇÃO 3

MARCOS 1.14-15

ARREPENDIMENTO, UMA MARCA ESSENCIAL

"[...] arrependam-se e creiam no evangelho". v.15b

Se arrependimento matasse...". Esta é uma expressão muito usada quando reconhecemos as escolhas erradas em nossa vida. Arrependimento não mata, e quando é genuíno, pode nos trazer uma nova vida. Ao estudarmos sobre maturidade cristã, este é um aspecto que deve ser levado em conta, pois ele é determinante para quem se torna discípulo e discipula de Jesus. "Arrependam-se e creiam no Evangelho" (Mc 1.15) foram as primeiras palavras da mensagem de Jesus no evangelho de Marcos. O arrependimento é, ao mesmo tempo, um princípio e um caminho para atingirmos a maturidade cristã.

DA BÍBLIA

O evangelho de Marcos é considerado o mais antigo dos evangelhos, mas sua preocupação maior não está em detalhes biográficos sobre Jesus. (Bíblia de Estudos Almeida, 1999, p.59NT). Seu propósito é apresentar Jesus como o Filho de Deus, o Messias.

No texto bíblico para esta lição, o evangelista Marcos traz um resumo da pregação de Cristo, iniciada logo após a prisão de João Batista: o anúncio da chegada do Reino de Deus e o convite para que as pessoas se voltassem ao Senhor e aceitassem sua mensagem. Deste registro, vamos destacar quatro expressões relevantes para a fé cristã: "o tempo está cumprido"; "evangelho", "arrependam-se" e "creiam".

1. *O tempo está cumprido*: Há muito o povo judeu esperava pelo Reino. Para os fariseus ele só chegaria quando a Lei fosse cumprida perfeitamente; já para essênios, outro grupo religioso da época, só chegaria quando o país fosse purificado ou eles tomassem o poder (MESTERS, LOPES, 2003, p.24). Porém, é em Jesus que a promessa se cumpre. Ele é o Messias, não há esforço humano para a chegada do Reino, ela é fruto da graça divina.

2. *Evangelho* é uma palavra de origem grega (*euangelion*) e significa boas notícias. Ela surgiu da tradição do Império Romano e servia para nomear a propagação das notícias de vitória e de conquistas militares. Muito mais do que divulgar informações sobre um governo desta terra, Jesus anunciava um novo tempo, marcado pela proximidade do Reino de Deus. Ele era o Emanuel – Deus Conosco (Mt 1.23). O próprio Deus encarnado habitando no meio do povo (Jo 1.1). Jesus era a boa notícia!

3. *Arrependar*, no grego (*metanoieite*), significa mudança de mente. E era exatamente isso que o chamado de Jesus demandaria daquele povo: uma mudança de atitude em relação ao pecado e o retorno a Deus. Uma transformação radical no modo de viver. Romanos 12.2 traz esta perspectiva de transformação a partir de uma mente renovada, destacando que esse é o caminho para experimentar a boa, perfeita e agradável vontade de Deus. As pessoas deveriam entender o que as afastava do Senhor e mudar a respeito disso.

4. Creiam, no grego *pistévete*, refere-se a confiar na promessa de vida e salvação que Deus oferece por meio de Jesus. O povo ouviu e viu muitas coisas que representavam a chegada do Reino de Deus.

Muitos paradigmas (padrões) foram quebrados pelas atitudes e mensagem de Cristo (Mt 12; Jo 4.7-10). Religiosos da época foram confrontados por suas práticas vazias e legalistas (Mt 6.5; 23.2-3; Lc 12.1). Então, para receber as boas notícias de Cristo, era necessária uma disposição para crer. Com sua pregação, Jesus chamava as pessoas a exercitarem a fé.

Jesus proclamava um novo evangelho: as boas notícias do Reino de Deus. Acolher essa mensagem significava crer, responder a ela e, por isso se abrir à fé e ao arrependimento.

PARA A VIDA

O arrependimento e a fé marcam o início da trajetória cristã quando decidimos caminhar com Cristo e fazer parte do seu Reino. Chamamos essa decisão de conversão pois, de fato, ela exige mudança de vida. Depois dela, segue a necessidade de santificação, chamada por John Wesley de "crescimento na graça". O arrependimento é fundamental não apenas no momento da conversão, mas durante todo processo deste crescimento. Vejamos seu significado:

Arrependar-se é reconhecer o nosso pecado: O evangelho de Jesus é

uma mensagem que nos conduz a olhar para dentro de nós e enxergar nossa condição como pecadores e pecadoras, desde a primeira vez em que nos deparamos com ela. A partir disso, Cristo nos oferece um caminho de restauração: arrependam-se e creiam (Mc 1.15). Para além dessa primeira experiência, o arrependimento passa a fazer parte da nossa vida como uma espécie de autoconhecimento que nos leva a entender que continuamos suscetíveis ao pecado. Diante dos erros, nos entristecemos e desejamos mudar. O apóstolo Paulo, que é um exemplo de cristão, viveu essa realidade. Em uma de suas cartas a Timóteo, ele afirma ser o pior pecador (1Tm 1.15), mesmo já tendo se convertido a Cristo.

Arrependem-se é reconhecer a nossa limitação para mudar: Além de perceber que somos pessoas pecadoras, o arrependimento passa também por entender nossa incapacidade de nos tornar melhores e de remover, por conta própria, o pecado de dentro de nós. O Espírito Santo de Deus é quem nos convence dos nossos erros (Jo 16.8) e nos ajuda a desenvolver frutos de uma vida que agrada o Senhor (Gl 5.16-26; Ez 36.27).

Arrependem-se é abrir-se ao poder perdoador de Deus: Se por um lado

somos pecadores e pecadoras e não há em nós caminhos para a mudança, por outro, Deus nos oferece seu perdão – não como um pretexto para pecarmos, mas como possibilidade de reconciliação com Ele. Quando confessamos a Deus nossos pecados, Ele nos perdoa e nos purifica (1Jo 1.9). Com o perdão, Deus também transforma nossa natureza pecaminosa e nossa tendência à maldade.

O arrependimento possibilita o contínuo crescimento em direção à plena maturidade cristã: Quando Jesus traz o conceito de novo nascimento como um critério para entrar no Reino de Deus (Jo 3.5), Ele evidencia que a nossa jornada cristã é feita de etapas, assim como a vida humana (infância, adolescência, fase adulta). Essa ideia é reforçada ao longo do Novo Testamento (Hb 5.13-14; 1Co 3.1-3; 1Pe 2.2). É por meio do arrependimento que podemos continuar a crescer. Sempre que reconhecemos nossa limitação e nos abrimos ao agir de Deus para nos transformar, é como se déssemos mais um passo em direção à maturidade cristã.

Precisamos do arrependimento para nos livrar de todo peso do pecado que nos amarra e nos impede de prosseguir (Hb 12.1).

CONCLUSÃO

Apesar da presença constante do pecado como uma realidade na vida, o arrependimento nos possibilita viver fora do seu domínio. Ao nos arrepender, nós vivemos sob o domínio da Graça. Neste sentido, nossos erros podem ser corrigidos e o processo de amadurecimento não é interrompido, pelo contrário, é evidenciado. Por isso, devemos ter sempre em mente a realidade do amor de Deus por nós e a presença de sua misericórdia em nossa vida. O arrependimento deve ser nosso companheiro, pois ele agrada ao Senhor e nos permite experimentar uma vida extraordinária pelo poder do Evangelho.



BATE-PAPO

Que perspectivas do arrependimento estudadas nesta lição são mais difíceis de entender e viver?



LEIA DURANTE A SEMANA

Domingo: Marcos 1.14-15

Segunda-feira: 1João 1.8-10

Terça-feira: Hebreus 12.1-3

Quarta-feira: Salmo 32.5

Quinta-feira: Provérbios 28.13

Sexta-feira: 2Pedro 3.9

Sábado: Tiago 4.8

Bibliografia

ADEYMOI, Tokunboh. *Comentário Bíblico Africano*. Tradução: Heloísa Martins, Jair Re chia, Judson Canto, Susana Kiassen, Vanderlei Ortigoza. 1ª ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2010.

BÍBLIA DE ESTUDO ALMEIDA. Barueri/SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

MESTERS, Carlos; LOPES, M. *Caminhando com Jesus: círculos bíblicos do Evangelho de Marcos*. São Paulo: Paulus; São Leopoldo: Cebi, 2003.

POTHIN, Elton. *Marcos 1.14-20: A essência do Evangelho*. Disponível em <https://bit.ly/2D9PjJE>. Acesso em março de 2020.

Revista Flâmula Juvenil. *Discipulado: em estilo com Graça!* - Revista do/a Aluno/a. Limeira: Editora Ágape, 2008.

WITTER, Teobaldo. *Marcos 1.14-20 – Auxílio Homilético*. In: *Proclamar a libertação*, volume 33, 2008. Disponível em <https://bit.ly/3i0fy3b>. Acesso em março de 2020.